



## **DESAFIOS DAS CIDADES SUSTENTÁVEIS E AS PRÁTICAS DE GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: ESTUDO NO PARQUE SOCIOAMBIENTAL DE CANABRAVA, SALVADOR, BAHIA.**

Roberta Lordelo da Costa – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Departamento de Ciências Aplicadas, Salvador, BA.

Priscila Maria dos Santos Silva – Universidade Federal da Bahia, Mestrado Profissional em Ecologia e Gestão Ambiental, Salvador, BA. ;

### **INTRODUÇÃO**

Apesar de alguns autores (COIMBRA, 2007; CUNHA, 2005; SILVA, 2002) considerarem o meio ambiente como um sistema no qual interagem fatores de ordem física, biológica e socioeconômica, e nele estar presente o conjunto de elementos naturais, artificiais e culturais que propiciam o desenvolvimento equilibrado da vida em todas as suas formas, verificamos que nas nossas práticas o vislumbramos como sinônimo de natureza, local a ser apreciado, respeitado e preservado. A falta da aplicabilidade conceitual tira da condição humana o sentimento de pertencimento, de inserção às questões ambientais. Uma alternativa para superação desse desafio consiste na adoção da visão integrada de sustentabilidade, onde o que se pretende é encontrar os mecanismos de interação das sociedades humanas de forma harmoniosa com a natureza (FERREIRA, 2005). Para Rocha (2010), essa sociedade deve desencadear um constante processo de comprometimento e discussão a respeito do mundo que desejamos para as futuras gerações, buscar novas tecnologias, ações corretas para minimizar ou até mesmo anular os processos de degradação do meio ambiente – papel da sociedade sustentável. Nesse contexto, Diegues (1992) valida às particularidades regionais, contrapondo o mundo globalizado das sociedades industrializadas. Em conformidade com Palenzuela (2005) averiguamos que o consumo de recursos aumenta sem capacidade de maximização pela própria organização urbana, condição revertida pela inserção da realidade das cidades sustentáveis. Munhoz e Coelho (2012) afirmam que essa realidade é garantida através mobilidade, consumo responsável, educação, planejamento urbano, equidade, cultura e gestão integrada dos resíduos sólidos urbanos de modo a evitar e corrigir os efeitos negativos ao ambiente natural.

### **OBJETIVOS**

Analisar se as práticas relacionadas à gestão de resíduos sólidos do município de Salvador enquadram-se no perfil de cidade sustentável, através do recorte no Parque Sócio Ambiental de Canabrava.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

Investigação de cunho teórico referente aos elementos necessários para formação de cidades sustentáveis, correlacionando os princípios referenciados às práticas de gestão de resíduos sólidos desenvolvidas no município de Salvador no Parque Socioambiental de Canabrava.

## RESULTADOS

O município de Salvador é historicamente marcado por um crescimento urbanístico de ocupação desordenada do solo, que não segue padrões de planejamento, pontuado por alguns projetos que visam resolver problemas de saneamento ou de embelezamento (CARVALHO & PONTES, 2001), acarretando desafios no que tange ao gerenciamento dos resíduos. O Lixão de Canabrava, por mais de vinte anos, interferiu na qualidade de vida da população no bairro que foi instalado. Utilizado como principal local de despejo dos resíduos gerados no município, cenário que serviu de fonte de renda a catadores de materiais recicláveis (BRAGA, 2003). A mudança para o Parque Socioambiental ocorreu lentamente por pressões da sociedade e órgãos não-governamentais, decorrentes das consequências negativas sinalizadas pelos próprios médicos que trabalhavam nos postos da região, além do mau cheiro característico do local que estigmatizou o bairro. Sua análise é apenas um recorte à contribuição dos mecanismos para formação de uma cidade sustentável nas suas dimensões econômica, social, ecológica, espacial e cultural. Nela, constatou-se o cumprimento de protocolos legais, a exemplo das unidades de compostagem para a produção de adubo e de triagem de material reciclável e uma usina termelétrica piloto para a geração de energia elétrica, além das áreas de lazer.

## DISCUSSÃO

Atualmente, umas das ferramentas institucionais para corrigir a problemática dos resíduos é a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) – Lei Federal 12.305/2010, que traz metas importantes para a questão dos resíduos sólidos no país, como o fechamento dos lixões, a recuperação e descontaminação de áreas órfãs, lixões e aterros controlados. Entretanto, apesar da constatação do cumprimento de protocolos legais, o Parque Socioambiental de Canabrava ainda apresenta lacunas não reparadas na sua totalidade, destacando-se: i) Relocação e assentamento de grupos vulneráveis (oriundos de áreas desapropriadas e desabrigados pelas chuvas) para uma área, à época, distante do centro e sem infraestrutura de serviços urbanos; ii) Implantação de um vazadouro a céu aberto (lixão) na área em que foram assentados tais grupos; iii) Ausência de intervenções para melhoria das habitações e de infraestrutura de serviços para as populações instaladas no entorno do antigo lixão.

## CONCLUSÃO

Verifica-se que a realidade da capital baiana caminha lentamente em direção aos modelos de cidades sustentáveis propostos e efetivados existentes, principalmente no que tange à geração e gestão integrada dos resíduos sólidos domésticos como observado no estudo realizado com enfoque no Parque Socioambiental de Canabrava. Acreditamos que a adequação à Lei Federal 12.305/2010 deve ser repensada aliando-se ao cumprimento das metas estabelecidas para alcance das cidades sustentáveis.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAGA, H. M. C., 2003. Riscos Socioambientais em áreas periféricas: uma análise sobre o bairro de Canabrava. Disponível em: <http://www.geoambiente.ufba.br/> Acesso: 17 junho 2012.
- CARVALHO, M. L. A. M. & PONTES, 2001. B. M. S. Os Esforços de Planejamento da Área Soteropolitana e o Espaço do Verde. In: Teoria, Técnicas, Espaços e Atividades: Temas de Geografia Contemporânea.
- GERARDI, L. H. O. & MENDES, I. A. (org.). Rio Claro: UNESP. COIMBRA, J. Á. A., 2007. Direito do Ambiente, Editora RT, p. 64/65.
- CUNHA, P. R. 2005. A relação entre meio ambiente e saúde e a importância dos princípios da prevenção e da precaução. Revista Jus Navigandi, Teresina, ano 10, n. 633, 2 abr. 2005.
- DIEGUES, A. C. 1992. Desenvolvimento Sustentável ou Sociedades Sustentáveis: da crítica dos modelos aos

novos paradigmas. Revista São Paulo em Perspectiva, n.1-2, jan./julho.

FERREIRA, L. C. 2005. Sustentabilidade: Uma abordagem histórica da sustentabilidade. In: Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores. Luiz Antonio Ferraro Júnior (org.) Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 358 p.

MUNHOZ, D. & COELHO, F. 2012. Dimensões de uma cidade sustentável. Disponível em: <http://www.cidadessustentaveis.org.br>. Acesso: 06 junho 2012.

PALENZUELA, S. R. 2005 Un nuevo urbanismo para una ciudad más sostenible. In: I Encuentro de Redes de Desarrollo Sostenible y de Lucha contra el Cambio Climático. 2005.

ROCHA, H. J. 2010. O desenvolvimento sustentável e a sociedade sustentável. Revista Cultura Digital. Disponível em: <http://culturadigital.br/jornal2010/2010/12/07/o-desenvolvimento-sustentavel-e-a-sociedade-sustentavel/> Acesso: 31 maio 2012.

SILVA, J. A. 2002. Direito Ambiental Constitucional. São Paulo. Malheiros Editores, p. 20.

## **Agradecimento**

À Universidade Federal da Bahia - UFBA Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA/ Campus Salvador